

SERMAO

DE TARDE

NA SOLENNISSIMA FESTA, E DES-
agravo, que fizeraõ no segundo dia do Triduo os Reve-
rendos Capitulares da Sè da Bahia ao sacrilego delaca-
to, que ao Divinissimo SACRAMENTO se fez no
Templo, e Sè Cathedral da mesma Bahia na
noyte de 21. para 22. de Fevereyro deste pre-
zente anno de 1729.

P R E G O U - O

NA DITA CATHEDRALEM

10. do mesmo anno

O R. P. Fr. FELICIANO DE MELLO,

Lente actual, e Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e
Doutor na mesma faculdade, pela Universidade de Coim-
bra, Religiozo Carmelita Observante, e filho da Pro-
vincia da Bahia.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de BERNARDO DA COSTA Impressor da
Religioõ de Malta.

Com todas as licenças necessarias.

ALLO de M, DCCXXX.

S E R M A O
D E T A R D E
N A S O L E N I S S I M A F E S T A , I . I . E S .

...no dia do ...
...de ...
...de ...
...de ...

P A R E C O U - O
N A D I T A C A T H E D R A L I S M

O R P . F . E L I A N O D E M E L L O
...de ...
...de ...
...de ...



L I S B O A O C C I D E N T A L
N A O R S E M D E B E R N A R D O D A C O S T A I N Q U E T A D E
Religioso de Malin.

...de ...
...de ...
...de ...



Quomodo potest hic nobis Carnem suam dare ad manducandum? Joan. no Cap. 6. n. 53.



U E he isto, meu Deos, e meu Senhor? Que no ceo deste Templo (que Templo do ceo he o em q̄ está a vossa Divina, e Real presença: *Dominus Psal. 10. v. in Templo Sancto suo Dominus in celo sedes ejus*) vejo debuxados nas soberanas circumstancias da presente celebridade os mais decorozos cultos, os mais gloriozos correjos, que em vosso applauso admitou o Empyreo (Divina, e humana Majestade.) Que he isto, meu Deos, e meu Senhor? Que no ceo deste Templo (que Templo do Ceo he o em que está a vossa Divina, e Real presença: *Dominus in Templo Sancto suo: Dominus in celo sedes ejus*) vejo debuxados nas soberanas circumstancias da presente celebridade os mais decorozos cultos, os mais gloriozos correjos, que em vosso applauso admirou o Empyreo.

Entre as mysteriosas visões do seu Apocalypse descortinou a racional Aguia dos Evangelistas a Majestade Divina sobre hum elevado, e preciosissimo Throno perfilado de tantas luzes, bordado de taes resplandores, que parecia

- cia o acabara de esmaltar a Aurora, e de o debuxar o Sol: sustentava o luzido folio, ou tiravaõ pelo triunfante carro: quatro animaes taõ fermozos, como diferentes, huma Aguia Imperial, cujo voo excedia na ligeireza aos mesmosares, hum coroado Leão, cujo bramido era o terror dos montes: hum generozo Touro, cuja braveza era assombro dos campos, hum fermosissimo homem, cuja belleza era do Mundo a gala: neste taõ lufido, como soberano Throno, diz o Evangelista, lograva o Senhor a mais suprema gloria, as mais obzequiosas adorações, decorosas honras, e triunfantes vivas: *Cum darent gloriam, & honorem adorabant viventem in secula seculorum.* E qual será a causa de que nesta occasiã mais que em outra se consagrã a Deos taõ decorozos cultos, e taõ gloriozos cortejos? Ora dayme attençaõ: rasgou-se o Ceo, correrão-se essas azuis cortinas do Firmamêro, e sobre lufido estrada de sa firas appareceu collocado o majestozo throno do Altissimo: *Aperitũ est ostium in Caelo, e super sedem sedens.* e na eminencia do throno se via hum maõso, e fermosissimo Cordeyro realmente vivo, e nas apparencias morto: *Vidi agnum tantquam occisum;* reverenciado, e applaudido por vinte e quatro anciões, que na brancura da gala, e coroas da cabeça mostravaõ ser dos principaes da Gloria: *Viginti quatuor seniores sedentes circum amici vestimentis albis, & in capitibus eorum corona aurea,* adorabans *viventem in secula seculorum;* e em triplicados louvores: *Sanctus, Sanctus, Sanctus,* com doces melodias, e suavissimas consonancias enfeytiçavaõ os ouvidos huns singulares cantores: *Cantabant canticum novum,* o lugar, em que tudo isto se via, e aggregava, era hum altar, era hum Templo, em que estavão muitos daquelles, que derão as vidas pelo Salvador do Mundo: *Subtus altare vidi animas inter sectorum propter verbum Dei.* Sem duvida que ou se transformou es-

te Templo naquelle ceo, ou se transferio aquelle ceo para este Templo! Ouvi a intelligencia de toda esta visão, O Cordeiro nas apparencias morto, e realmente vivo bem sabem todos que he o Divino Cordeiro Sacramentado: *Agnus tanquam mortuus est Agnus Eucharisticus*, abristte o Ceo, e exposte gloriosamente o Divino Cordeiro no Throno Sacramentado soy por occasião de hum defacato sacrilego, e em desagravo de abrir temerariamente aquelle aleyvozo soldado a porta do Sacrario do Peiro de Christo, aonde estava o Sacramento; assim o afirma Rupertto Abbade: *Quando Christus passus est, & latus ejus lancea militis pate factum, igitur vidi, inquit Joannes, ostium apertum in Caelo.* Os coroados Anciões, que vestidos da branca gala lhe tributáão adorações, bem se deyxar ver são os Reverendos Capitulares, que revestidos do branco da sobrepelliz, e rutilantes das mufas lhe consagraõ hoje estes reverentes, e devidos applausos, pois pelos vinte e quatro Anciões entende Alcazar os Sacerdotes, que constituidos em dignidades tem, e lograõ Cadeiras, e assentos nas Igrejas semelhantes nas prerogativas à Romana: *Viginti quatuor seniores circumamicti vestimentis albis Presbyteri dicuntur, quod idem est ac seniores, & in Ecclesia thronos habere.* Os singulares Cantores, cuja melodia em triplicadas repetições suavizava toda aquella celebridade, eraõ os Anjos, que neste triduo na conso-nancia são os Musicos do Ceo deste Templo assim os appellida o meu Sylveyra: *Cantores caelestis Curia.* O Templo dos mortos pela confissão do Salvador do Mundo claramente se percebe ser este Templo da Sè, e Cathedral da Bahia, que entre todas as da America logra com especialidade nas prerogativas as soberanias da Romana; he pen-

A lapid.
hic.

Rupert.
Abb. in
praesenti.

Alcaz.
apud Sylv.
ibi.

Sylv. ibi.

Joach.
apud Sylv.
ibi

Romanam. Pois agora que no Templo da Sè Metropole

da.

da America semelhante nas prerogativas à Romana: *Hoc altare putat Ecclesiam Romanam*, no meyo de hum triduo de venerações: *Cantores caelestis Curiae*, que corresponde a hum terço de Angelicas melodias, tributaõ os seus Reverendos Capitulares alegres, e festivos applausos: *Viginti-quatuor seniores. Presbyteri dicuntur, quod idem est, ac seniores in Ecclesia thronos habere.* Ao Cordeyro Sacramento em satisfação de hum delacato sacrilego, em desagravo de se abrir temerariamente o Sacrario do Divinissimo Sacramento: *Quando Christus passus est, & latus ejus lancea militis patefactum... igitur vidi inquit Joannes, ostium apertum in Celo,* agora mais que em outra occasião logra a Divina Majestade a mais suprema gloria, as mais decorosas honras, e os mais triunfantes vivas: *Cum darent gloriam, & honorem adorabant viventem in secula seculorum.*

Mas que hê isto, meu Deos, e meu Senhor? Que se no Ceo deste Templo vejo debuxados nas soberanas circumstancias os mais decorozos cultos, os mais gloriozos cortejos, de que em vosso applauso se admirou o Empyreo, tambem nelle vejo representado o mais lamentavel delacato, que là no principio do Mundo suspendeu o Universo. Naquelle Templo, que Templo chamou Filo ao Parayso, tirou Heva da arvore da sciencia o pomo vedado; consentio Adaõ, e comeu do furto. Neste Templo vimos outro furto, que sem consentimento, nosso antes à custa de nosso sentimento fes hum sacrilego na noite de vinte e hum para vinte e dous de Fevereiro deste presente anno, abrindo com insolente ousadia o Sacrario, e roubando delle a ambula de ouro, cofre do Divinissimo Sacramento. Naquelle Templo tirou se hum pomo fermoza à vista, e agradável ao aspecto: *Pulchrum oculis, aspectu delectabile.* Neste Templo, ainda que senaõ levou,

e rou-

e roubou o pmo, ou Sacramento do Altar, melhor, e mais excellente de todos os Sacramentos: *Quid bonum ejus, aut quid pulchrum ejus nisi frumentum electorum?* Prophet. Zach, c. v. do violou-se o Templo, profanou-se o Sacratio, roubou-se a ambula, offendeu se, e aggravou-se o Divinissimo Sacramento. Logo bem digo eu que, se no Ceo deste Templo vejo debuxados os mais decorozos cultos, os mais gloriozos cortejos de que em vosso applauso se admitou o Emphyreo, tambem nelle vejo representado o mais lamentavel defacato, que la no principio do Mundo suspendeu o Universo. Mas que he isto, meu Deos, e meu Senhor, torno a dizer, que he isto, se as circunstancias do defacato sacrilego, que vimos neste Templo, foraõ aggravantes todas, aonde estaõ os seus effeytos, ou algum dos seus castigos? porque nenhum se vio atẽgora, nem se verá neste triduo, antes quando mais offendido, vos vemos mais gloriozo: *Cum darent gloriam, & honorem adorabant viventem in secula seculorum.*

Seu eu que por Balthazar profanar os vasos sagrados roubados ao Templo, vio entre as delicias do banquete os dedos de huma maõ, que na parede escrevia a sentença da sua morte: *Apparuerunt digiti quasi hominis scribentis in superficie parietis;* vertem alguns, *egressi sunt digiti super calice, Rege vidente.* Por Oza tocar na Arca do Mannã figura do Sacramento cahio repentinamente morto aos pès da mesma Arca: *Percussit eum super temeritate, qui mortuus est ibi juxta Arcam Dei.* Atẽ no fabulozo foy escandalo perpetuo, e abominaçãõ duravel este atrevimento. Por Faetõte querer atrevido servir-se da carroça do Sol cahio abrazado das Esferas. Prometheu por furtar à Divindade do Sol huma faisca paga precipitado nos rochedos do Caucaço preso a huma pedra dura o merecido castigo de raõ inaudito defacato. Pois Senhor, como em ves de ver-

mos:

Prophet.
Dan. c. 5.
v. 5.

Arab. Alex.

Lib. 2. Reg.
c. 6. v. 7.

mos em defaggravo deste defacato defencayxadas das paredes as pedras, aberta a terra, e desfeytas em rayos as Esferas deste Ceo, vemos os rochedos das portas patentes, as paredes ornadas, as Esferas brilhantes, o Mannã da Arca neste Throno mais gloriosamente exposto?

Estas duvidas daraõ hoje materia ao meu Sermão, e as suas respostas formaraõ os discursos; porèm, como no thema temos duvidas, vou primeyro ao thema para responder com acerto: *Quomodo potest Hic nobis Carnem suam dare ad manducandum?* Como nos póde este dar a sua Carne em sustento? (diziaõ os Judeos) Porèm eu naõ duvido como elles, nem com elles duvido, porque sey que podia Christo converter a substancia de paõ, e vinho em seu Corpo Sactosanto, assim como converteu a vara em serpente, os rios em sangue, e as pedras em paõ, e para dizer tudo de huma vez, naõ duvido, como elles, nem com elles duvido da substancia do Mysterio, porque naõ hé da substancia a minha duvida, nem dos accidentes sem sujeito, mas nem por isso me argua alguem, que visto naõ ser da substancia, nem dos accidentes a duvida, sem fundamento digo que para responder com acerto com o Evangelista duvido: *Quomodo potest Hic nobis Carnẽ suam dare ad manducandum?* Porque já expressamente insinuey que a minha duvida se fundava na adversidade, ou desigualdade de hum, e outro defaggravo, porque tambem os Discipulos duvidáraõ: *Multi ex Discipulis ejus audientes dixerunt: Durus est hic sermo. O Arabico difficilis;* ou lhes pareceu difficil o Sacramento. Ehè a primeyra duvida, como póde ser que, sendo o defaggravo naquelle Templo todo de rigores, e castigos, neste Templo o defaggravo todo seja de alegrias, e applausos? Mais claro; como póde ser que fechando Deos por aquelle defacato sacrilego o Templo do Ceo, pondo nelle hum Querubim com espada de fogo;

Joan. c. 6.
v. 60.

Cherubim, & flammeum gladium. Esteja por outro defacato sacrilego aberto de par em par o Ceo deste Templo: *Difficilis est hic sermo?* Como pôde ser que, lançando Deos por aquelle defacato sacrilego a Adão fóra do Têplo daquelle Ce o: *Emisit eum Dòminus de Paradyso voluptatis,* e com elle todos os homens, estejaõ os homens por outro defacato sacrilego dentro no Ceo deste Templo: *Difficilis est hic sermo?* Porém, como as duvidas se fundão na desigualdade de hum, e outro desaggravo, as respostas se fundaraõ tambem na differença, com que se ostentava Deos quando em hum, e outro Templo aggravado. E assim será a primieyra reposta, que como no Ceo deste Templo o aggravò foy feyto a Deos Sacramentado, o mesmo Sacramento abriu as portas do Ceo deste Templo, ou para credito da sua grandeza, e benignidade, ou para se desaggravar do defacato, que se lhe havia feyto. Será a segunda, que entraraõ nelle os homens, e especialmente os Reverendos Capitulares para o desaggravarem aos foros da sua generosidade, com que poderá ter o Sermaõ por titulo Desaggravos de Christo, e Desaggravos dos homens; desaggravos de Christo, abrindo primeyro as porttas do Ceo de hum, e outro Templo. Desaggravos dos homens, entrando como generozos no Templo de hum, e outro Ceo. Esta ha de ser a materia nova, e novissima quanto ao fundamento, permitta a Divina Magestade, a quem se dirige, e encaminha tudo, que tambem pareçaõ novos, e novissimos os discursos, e para que assim seja, hoje mais do que nunca necessito dos auxilios da Divina graça.

AVE MARIA.

B

Quo.

Lib. Genes.
c. 3. v. 24.

Ibid. v. 13.



*Quomodo potest hic nobis Carnem suam dare
ad manducandum?*

A Primeyra duvida, ou a minha primeyra difficultade: *Difficilis est hic sermo*, he como pôde ser que, fechando Deos por aquelle defacato sacrilego o Templo do Ceo, pondo nelle hum Querubim com espada de fogo: *Cherubim, & flammeum glaciurn*, esteja por outro sacrilego defacato de par em par, e não fechado o Ceo deste Templo? Respondo que abriu Christo o Templo do Ceo não no discurso da sua vida, mas logo depois da sua morte. Não o abriu na Incatnação. Não o abriu no Nascimento. Não o abriu na Circuncisão. Não o abriu no Templo. Não o abriu em todo o tempo, que nos ensinou. Não o abriu na Incarnação, sendo que abriu as portas do Empyreo, e veyo do seyo do Eterno Pay a incarnar no ventre purissimo de sua Mãy Santissima. Não o abriu no Nascimento, sendo que segunda vez abriu as portas do Empyreo, e desceraõ Anjos com glorias; as do Oriente, e vieraõ Reis com dadivas; as de Belem, e entráraõ os Pastores com offertas. Não o abriu na Circuncisão, sendo que o abriu aos rubins de seu Sangue, e às côchas de seus Olhos, lançando emfiadas lagrymas ricas, grandes, e custosas perolas. Não o abriu no Templo, sendo que nelle abriu as portas aos thesouros da sua Sabedoria, explicando os pontos mais arduos, e os mysterios mais fundos. Não o abriu em quanto nos ensinou, sendo que em todo esse tempo abriu as portas da sua Omnipotencia aos milagres, aos prodigios, aos portentos, e assombros: abriu pois no Sacramento, ou no Sacramento deu instrumentos para se abriem as portas do Templo do Ceo. No

No; Peyto deu Christo morto de hum soldado mais cego do furor, que da vista huma lançada, que no peyto de hum amante até hum cego acerta, errando sempre por costume; porèm hê de reparar diga o Evangelista que sahio sangue, e agua: *Exiuit sanguis, & aqua*; que sahisse sangue, bem està, porque em sangue deu Christo o Sacramento: *Hic est calix sanguinis mei*; mas a agua hê o meu reparo: bem sey houve quem disse que a materia, de que fomos compostos, eraõ os quatro Elementos; mas, como no misto perdem as suas qualidades, a agua naõ he agua, o fogo naõ hê fogo, e assim os mais; e quando o foraõ, e naõ as perderaõ, tambem sahira fogo, ou terra, e naõ sómente a agua: àlem de que quem chega a morrer de sede, naõ pòde no peyto ter agua: logo, se Christo morrendo só da sede se queyxa: *Siiio*, como sequiozo deu agua? Ora direy; aqui nos deu Christo o Sacramento, Santo Augustinho: *De latere Christi exierunt Sacramenta*; e como Christo queria abrir o Templo do Ceo, que estava fecha, do com a espada de fogo por aquelle delacato sacrilego, que fes, deu em sangue, e agua o Sacramento. O sangue (como todos sabemos) embota os fios ao ferro, a agua apaga o fogo, e para que soubestemos que no Sacramento nos dava com que abrir o Templo do Ceo, deu-nos sangue para embotar, o ferro daquella espada, e deu-nos agua para apagar as chãnas daquelle fogo; e por consequencia temos no Sacramento quem nos abre as portas do Ceo de hum, e outro Templo: *Cherubim, & flammam gladium. exiuit sanguis, & aqua.*

Abrio Christo no Sacramento as portas do Ceo deste Templo, ou deu nos no Sacramento instrumentos para abrir aquellas portas, que tinha fechado o mesmo Deos. Ainda subo mais de ponto, que abrio Christo as portas do Templo do Ceo depois de Sacramentado, e aggravado

no Sacramento. Parece a propozição difficultosa: porque Christo uo Sacramento não hê mais poderozo que o mesmo Deos, e depois de aggravado ainda fica ao nosso modo de entender menos poderozo; não hé mais poderozo que Deos, antes menos, e a razão hê: porquanto Deos hé essencialmente poderozo, assim como hé sabio, infinito, e immenso, e o Sacramento só por companhia, ou concomitancia hê poderozo, e omnipotente: logo não he mais poderozo, nem tanto, e depois de aggravado de hũ insolente atrevimento, e sacrilego defacato menos; pois soffreu o aggravo, e experimentou o insulto: logo quanto a nós hê menos poderozo depois de aggravado, e offendido, e sendo isto assim, como pode abrir do Templo do Ceo as portas depois de Sacramentado, e aggravado no Sacramento, que não abriu, antes fechou o mesmo Deos? Ora respondo que as abriu depois de Sacramentado, e aggravado no Sacramento, ou para credito da sua grandeza, ou para ser da sua benignidade argumento.

Estã Christo na Cruz, e lhe faz Dimas aquelle memorial de lembrança, em que lhe pede que se lembre delle quando se vir em seu Reyno: *Domine, memento mei cum veneris in Regnum tuum*; e o despacho, que lhe dá Christo, hé concederlhe muyto mais do que lhe pede a saber, que logo se verá com elle dentro no Templo do Ceo: *Hodie mecum eris in Paradiso*. Tres duvidas tenho a este despacho; a primeyra hé de Santo Ambrosio, que duvida como, pedindo Dimas unicamente huma lembrança no Reyno do Ceo, lhe dé Christo o que não pediu, como hé a entrada no Templo do Ceo? A segunda hé de S. Gregorio Niceno, que pergunta se o Ceo daquelle Templo estava fechado com hum Querubim, e espada de fogo para todos os Santos antes da morte de Christo, como se abre para hum Dimas: *Quomodo lasro censetur dignus*.

Luc. c. 13.
v. 42.

Ibid. v 44.

S Greg.
Nicen.

Parat.

Paradyso, cum Sanctus romphæa flammea prohibebat introitū, de sorte que não podiaõ entrar no Ceo daquelle Templo tantos Patriarcas, tantos Profetas, tantos Martyres, tantos Justos, e Santos, nem ainda o vosso Precursor sagrado o Baptista, nem vosso Pay putativo José, porque estava fechado com ferro, e fogo, *flammeum gladium*, e agora a brilho a hum ladraõ? Finalmente repara S. Maximo em se conceder esta fortuna a Dimas, que se tinha negado a Adaõ, porque ladraõ por ladraõ, mais benemerito era Adaõ, por ter chorado tantos, e tantos annos o seu peccado, e delicto. Sim, porèm vejaõ, estava já sacramentado Christo, porque se sacramentou naquella noyte, *In qua nocte tradebatur, accepit panem* disse S. Paulo; ordenando aos Discipulos, como dis S. Lucas, que elles mesmos dividissem entre si o Paõ Sacramentado: *Accipite, & dividite inter vos*; e que fes Judas? Confõrme Theophilato, não commungou, mas occultou o Paõ sacramentado, fazendo pouco, ou nenhum caso do Sacramento: *Judas panem accepit, & non comedit, sed occultavit illum*, attendendo só á sua infernal ambiçaõ com portentozo escandalo das idades, à conveniencia, que lhe resultava da venda do sagrado vaso, ou Sacrossanto Corpo de Christo, em cujo peyto como em cofre estava o Divinissimo Sacramento: *Constituerunt ei triginta argenteos*. Assim Christo estava sacramentado, e aggravado no Sacramento, pois está taõ poderozo, que não só dà instrumentos para se abrirem as portas do Templo do Ceo, mas abre o Ceo deste Templo: *Hodie mecum eris in Paradyso*. Esteja muyto emboira atègora fechado para os Santos todos, feche-se para Adaõ, e abra-se a Dimas; porque Christo depois de sacramentado, e aggravado no Sacramento está taõ poderozo, que abre as portas do Templo do Ceo, ou para credito da sua grandeza, ou para ser da sua benignidade argumento:

Hodie

Quæst. 1. a. d.
Cor c. 11.
v. 23.

Luc. c. 2. v.
17.

Theophil.
supra c. 26.
Matth.

Matth. c.
26. v. 15.

Hodie mecum eris in Paradiso. O passo vem tanto de molde ao presente caso, e circumstancias delle, que não necessita de mais accommodação.

Quanto mais, quanto mais que para se fecharem no Ceo daquelle Templo as portas houve motivo, razão, e fundamento, e para se fecharem as deste não ha fundamento, razão, nem motivo houve no Ceo daquelle Templo, motivo, razão, ou fundamento, porque lá quise roubar, ou podia-se querer roubar o Sacramento. Não ha neste fundamento, motivo, nem razão, porque aqui pelo que sabemos não se roubou o Sacramento; he verdade que se violou o Templo, que se abriu temerariamente o Sacrario, e se roubou a ambula de ouro; mas as mãos, que abrião o Sacrario, e roubáráo a ambula, não tiráráo, nem leváráo o Sacramento, não por que talvez o não intentasse esse miseravel, e desgraçado sacrilego; porque quem com execução infernal das temeridades mais impias, perdendo o respeyto ao Sagrado, e o temor a Deos, se atreveu com insolente ousadia a lançar as mãos às portas de hum Sacrario, e temerariamente pegar na ambula, cofre do Divinissimo Sacramento; tambem violentamente levaria, e roubaria o Sacramento. Mas não succedeu assim, por quanto à vista daquelle temeridade, e insulto sahio o Divino Sacramento da ambula, ficando no Sacrario, ou para o confundir com o prodigio, ou para que en tão nelle, e neste triduo naquelle throno exposto se visse gloriosamente triunfante, para por este estylo se desaggravar do sacrilego desfacato.

Provo o primeyro, e logo mostrerey o segundo. Havia para se fecharem as portas do Ceo daquelle Templo fundamento, razão, e motivo, porque lá podia-se querer roubar o Sacramento em figura, e representação. Se lerdes com attenção o Texto Sagrado, achareis que se fechàráo as portas

portas do Templo do Ceo, porque o homem não comesse, ou para melhor dizer, para que o homem não lançasse a mão, e tirasse o pomo da arvore da vida, e o comesse: *Nè forte mittat manum suam, & sumat de ligno vite, & comedat.* Reparaõ cõmummente os Expositores, porque prohibio Deos a Adaõ depois de peccador esta arvore, que lhe não tinha prohibido no estado de innocente, por quanto entãõ sómente lhe prohibio a arvore da sciencia. Varias são as respostas: mas ao meu intento só serve a de Santo Augustinho, que dis singularizar-se naquella arvore o Sacramento do Altar, e para que o homem o não tirasse, ou roubasse, se fechãõ as portas do Templo do Ceo: *Lignum vite Sanctum Sanctorum Christum Dominum, ad quem si quis porrexerit manum, vivat in aeternum.* Reparay agora naquellas palavras do Texto, *mittat manum suam, & sumat de ligno*, com aquellas de Santo Augustinho, *porrexerit manum*, e achareis que o temor de se não furtar o Sacramento em figura, ou o temor de se não chegar a lançar a mão para roubar o Sacramento em representação foy a causa e o motivo de se fecharem as portas do Templo do Ceo: *Nè forte mittat manum suam & sumat de ligno vite; lignum vite Sanctum Sanctorum Christum Dominum, ad quem si quis porrexerit manum, vivat in aeternum.*

Para estar fechado o Ceo deste Templo não há razaõ, motivo, e fundamento, porque aqui não se roubou o Sacramento, profanou-se o Templo, abriu-se temerariamente o Sacrario, mas ao lançar a mão o sacrilego à sagrada ambula para a roubar, sahio della o Divinissimo Sacramento, ou para o confundir cõm o prodigio, ou para que entãõ no Sacrario. (aonde ficou) e neste triduo naquelle throno exposto se visse gloriosamente triunfante para assim se desaggravar do sacrilegio.

Aberto o Peyto de Christo no Calvario, disse o Evangelista

gelista que sahira sangue, e agua: *Exiuit sanguis, & aqua.* Já reparey na agua, que sahio, reparo agora no verbo, porque se explica que sahio sangue. *exiuit sanguis, &* me parece que não devia dizer assim o Evangelista, senão que foy tirado o sangue por força; assim como por força foy aberto o Peyto, diga: *Extraxit, abstraxit sanguinem,* ou *ablatus est sanguis;* porque em hum corpo morto està congelado o sangue, e não há sangue liquido, que saya, e a razão disto hé: por quanto sair de hum lugar para outro, como do Peyto de Christo para fóra do Peyto, hé movimento; e o movimento suppõe vida; porque a vida hé principio do movimento, como nos ensina a Filozofia; se pois Christo estava morto: *Cum vi dissent eum jam mortuum,* como sabe, e se move o sangue? Devia logo dizer o Evangelista que o sangue foy tirado com violencia do Peyto, assim como com violencia, e força foy aberto o mesmo peyto. Respondo á duvida com todas as circumstancias do successo: era o Corpo de Christo Templo: *Possum destruere Templum Dei,* disse elle mesmo; *loquebatur de Templo Corporis sui,* explica o Evangelista, e Templo violado a dezacatos sacrilegos, era o seu Peito Sacratio, em que estava o Sacramento, e Sacratio com portas; por quanto aonde Zacarias dis: *Ecce ego calabos sculpturam ejus,* lê outra letta: *Aperiam portas ejus;* porque o Peyto de Christo, que o soldado abriu á força da violencia do verbo *aperuit,* tinha fechado as portas: *portas ejus.* Temos já que o Corpo de Christo era Templo, e o seu Peyto Sacratio fechado, e cerradas as suas portas, como o Templo desta Santa Sè, e o Sacratio deste mesmo Templo; pois diga o Evangelista que do cofre do Sacratio sahio o Sacramento, e não que o tiraraõ por força as mãos sacrilegas, que violaraõ o Templo, abriaraõ o Sacratio, e roubaraõ o cofre: sahio o Sacramento á vista desta

here

Joan. 19.
v. 14.

Joan. c. 19.
v. 14.

Matth. c.
16. v. 161.
Joan. 2. v.
21.

Prophet.
Zach. c. 3
v. 9.

heretica ouladia, e atrevimento sacrilego, ou para confundir aquelle insolente, como fez a Longuinhos; ao qual dando-lhe o sangue, ou Sacramento nos olhos, lhos abriu, dando-lhe não só a vista do corpo, mas da Alma: *Illuminatus est extra, & insus*, como diz Santo Isidoro; ou saio: *Exiit sanguis*, para que naquelle dia no Sacrario, e neste Triduo no throno deste Ceo, pois immolação do Ceo neste triduo he este Templo, se visse gloriosamente triunfante para assim desaggravar exposto do sacrilegio: porque, se no throno do Templo daquelle Ceo depois de aberto o Templo assim se desaggravou do roubo considerado, e desacato presumido, apparecendo naquella arvore da vida em representação manifesto, assim naquelle throno para desagravo exposto.

Ref. Sylv.
tom. 5 lib.
8. cap. 20.
Quæst. 2.

Ah meu Deos, e meu Senhor, com quanta razão dizia eu que por este motivo vos não levou aquelle infiel; violou o Templo, profanou o sagrado, abriu temerariamente o Sacrario, e roubou a ambula; e vòs à vista deste insolente atrevimento sahistes da ambula, ou para o confundir com os prodigios, que constaraõ ao Mundo quando o dispuzer a vossa Providencia, ou sahistes para entaõ no Sacrario, e neste triduo no throno deste Ceo estardes em desagravo exposto, assim como daquelle considerado, e presumido desacato aberto o Templo ficastes manifesto.

Exposto temos a Christo naquelle Throno em desagravo do aggravado, que se lhe havia feyto; mas parece-me a mim que não devia ser neste lugar, aonde està manifesto, e exposto; e a primeyra razão he: porque no Templo daquelle Ceo, se aberta a porta ficou exposto naquella arvore da vida, alli não se offendeu a arvore, nem o Templo; aqui porèm offendeu-se o Templo, e aggravou se a arvore. Segunda razão, por quanto aqui estaõ dizendo todos

C

que

que neste Templo da Sé succedeu este prezente anno aquelle atros, e execrando caso, nunca visto, nem executado neste novo Mundo; e no mesmo lugar do delicto, e aggravo, isso não, (Senhor) seja muyto embora para gloria accidental vossa nos mais Templos, assim como nelles publica, e interiormente com as expirações devidas se manifestarão nossos sentimentos, para que veja, e sayba a heresia que vos resultaõ glorias dos seus aggravos, mas no sitio do delicto, e na presença, ou memoria da offensa? Sim, tenho Texto, e confirmação.

Caminhava o povo de Israel pelos dezertos de Sin, e sequiosos recorreraõ a Moysés, pedindo lhe agua para matar a sede; valeu-se de Deos o Santo, e diz o Texto Sagrado que o mandou Deos ferir a pedra de Oreb com a vara, com que havia ferido o rio; porém não reparo neste successo, e só reparo em acrescentar Deos estas palavras:

Lib. Exod.
c. 17. v. 6.

En ego stabo ibi coram te supra petram. Porque não vay Deos estar com Moysés quando fala a Faraõ, e escusará levar comsigo a Araõ? Porque não está Deos com Moysés quando converte a vara em serpente, e os rios em sangue, e só quando dà agua da pedra está sobre a pedra: *Stabo ibi supra petram.* Respondo que nas mais cousas não se repre-

Ep. I. ad
Cor. c. 10.
v. 4.

zentava, na pedra sim; por quanto a pedra era Christo: *Petra autem erat Christus*; e pedra ferida, e aggravada com os golpes da vara. Ah sim, a pedra era elle mesmo aggravado, e offendido, pois a hi ha de estar nesse mesmo lugar: *En ego stabo ibi coram te supra petram.*

Confirmo o pensamento com aquelle já repetido Texto *Exiuit sanguis, & aqua*: Torno a reparar na agua, que sahio, porque ou a agua era mais, ou menos, ou igual ao sangue; se era mais, seria a agua tinta: se era menos, seria tudo sangue, se era igual, não podia pela mesma fonte da lança, sair igualmente sangue, e agua, requeria dous rejif-

tos diferentes, distinctos, e apartados; mas no mesmo sitio do Peyto, e pelo mesmo rejisto, e fonte agua, e sangue, como pòde ser? Assim foy, que o sangue era o Sacramento: *Imò est ipse sanguis, quem quotidie sumimus*, diz Ludov. de Ludolfo; na agua se representavaõ todos os aggravos de Christo, como disse David: *Circumdederunt me sicut aqua: sicut aqua effusus sum*; e como na agua estavaõ presentes todos os aggravos, por isso no mesmo lugar do Peyto, e pela mesma fonte, e rejisto sahe agua, e sangue; por quanto no mesmo lugar, em que estaõ presentes os aggravos, està exposto o Sacramento: *Exiuit sanguis, & aqua*. Pouco importaraõ estarem presentes os aggravos para o Sacramento do Altar estar no mesmo Peyto, e sair pela mesma fonte, e rejisto; e pouco importa que neste Templo, lugar, e sitio esteja taõ presente aquelle tremendo, e abominavel defacato, antes por isso mesmo naquelle sublime Throno està para desaggravo aqui exposto, e manifestado o Divinissimo Sacramento: *Exiuit sanguis, & aqua*.

Ah meu Deos, e meu Senhor, com quanta razaõ disse que abristes as portas do Ceo de hum, e outro Templo, ou para credito da vossa grandeza, ou para ser da vossa benignidade argumento! Estais no Ceo deste Templo exposto para desaggravar aquella heretica ousadia, ou aquelle atrevimento sacrilego, com que violaraõ o Templo, e profanaraõ o Sacratio; cessem pois ja as duvidas: *Quomodo potest*, e as difficuldades: *Difficilis est hic sermo*.

A minha segunda duvida, ou a segunda difficuldade: *Difficilis est hic sermo*, he como pòde ser que lançando Deos por aquelle defacato sacrilego a Adaõ fóra do Templo do Ceo: *Emisit eum Dòminus de Paradyso voluptatis*, e com elle todos os homens, estejaõ os homens por outro sacrilego defacato neste triduo dentro no Ceo deste Templo? Mas esta duvida já agora tem mais facil a resposta.

Ludov. de
Sax. cap 64.
de Passione
Dòm Psal.
21. v. 15.
& 87. v. 18.

porque como Christo no Sacramento abriu as portas do Templo do Ceo, entráráo nelle os homens, e neste com especialidade os Reverendos Capitulares a desaggravallo a foros da sua generosidade do aggravo, q̄ nelle se lhe havia feyto. Mas parece me, falando com o devido respeyto, que he improprio entrarem os Reverendos Capitulares como desaggravadores do Sacramento, pois parece que ninguem está mais impossibilitado para desaggraves, que hum Ecclesiastico, por quanto desaggraves lhe prohibe o seu caracter Sacerdotal: como logo os Reverendos Capitulares neste dia desaggravadores do Sacramento? Sim, e com muyta propriedade, porque desaggravar aggraves feytos com defacato facilego ao Cordeyto de Deos Sacramentado, e cousas pertencentes a o culto do mesmo Sacramento, he obrigação muy propria de Ecclesiasticos.

Sentido, e não menos escandalizado o Legislador Moysès contra o povo Israelitico por aquelle sacrilego defacato, que haviaõ commettido no dezerto, disse em alta voz para os Hebreos, que aquelles que fossem zeladores do culto devido a Deos, se puzessẽ ao seu lado, para desaggravarem seus defacatos: *Si quis est Domini, jungatur mihi*; a penas ouviraõ esta vos filhos de Levî, quando postos ao lado de Moysès, o fizeraõ com tanta generosidade, que em brevissimo tempo passáráo à espada mais de vinte mil homens, que faltando ao culto devido a Deos adoravaõ ao Idolo de ouro: *Feceruntque filii Levî juxta sermonem Moysès cecideruntque in die illa quasi viginti tria millia hominum*. Quem não se admira deste fervorozo zelo dos filhos de Levî em desaggravarem só elles com Moysès os aggraves feytos ao verdadeyro Deos. se eraõ doze as Tribus de Israel, como só a Tribu de Levî se unio com o zelo de Moysès para desaggravar semelhante defacato? He possivel que entre tantos filhos de Israel,

Lib. Exo. 1
c. 23. v. 26.

Ibid. v. 28.

rael, que estavaõ no dezerto, sò aos filhos de Leví infundio Deos generoso animo para com Moysès desaggravarem seus agravos? Sim sò aos filhos de Leví communicou Deos brios para desaggravar defacatos, que occasionavaõ desdouro a seu sagrado respeyto, e Divino culto; assim o disse Saliano; por quanto sò os filhos de Leví tinha Deos destinado para lograrem a dignidade Sacerdotal; e como os perfidos Idolatras, não sò temerariamente profanaraõ o altar, e holocausto, que serviaõ de culto á verdadeyra Divindade, senaõ adorando ao Idolo de ouro, ou por Idolo o ouro, faltavaõ ao acatamento devido ao Cordeyro de Deos Sacramentado, sóõs filhos de Leví, que eraõ escolhidos para lograrem a dignidade Sacerdotal, com Moysès, e ao lado de Moyses tomaraõ por sua conta o desaggravo de agravo taõ sacrilego; com a sua costumada elegancia o disse Saliano, em seus Annaes:

Accendit Dominus animos Levitarum, quos jam sibi in Sacerdotium, sacrumque famulatum destinaverat zelo Divini honoris, Et odio idolatria congregati sunt ad Moysen; que desaggravar agravos feytos com defacato sacrilego ao Cordeyro de Deos Sacramentado, e cousas pertencentes ao altar, e culto do mesmo Deos Sacramentado, he obrigação muy propria de Ecclesiasticos: *Filii Levi*, disse Oleastro, *Quoniam praeteritis Deo ministrabant, facile ad ejus partes tuendas revertuntur.* Logo, se aos Sacerdotes especialmente toca desaggravar defacatos feytos ao Cordeyro de Deos Sacramentado, bem se deyxaver q̃aos Reverendos Capitulares ao lado do seu, e nosso Illustrissimo Prelado na dignidade, e zelo semelhante a Moysès tocava desaggravar o defacato feyto ao Divinissimo Sacramento: *Filii Levi, quoniam praeteritis Deo ministrabant, facile ad ejus partes tuendas revertuntur.*

Saliano. ann
Mundi
2544. II.
6.4.

Oleastro. lib. 2.

E a razão he, porque os Sacerdotes justa, e devidamente desaggravaõ os desacatos do Sacramento.

Fala David da sahida de Christo do seyo do Eterno Pay ao Mundo, e afirma vir como Sacerdote: *Tu es Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech*. Tende maõ, Profeta Santo, dizey que sahe Christo do seyo Eterno Pay, e vem ao Mundo como grande; *Hic erit magnus*; dizey que vem ao Mundo como Principe, pois vem como filho do Altissimo: *Filius Altissimi*; dizey q̄ vem ao Mundo como Rey: *Ubi est qui natus est Rex?* Dizey que vem ao Mundo como Verbo: *Transeamus, & videamus hoc Verbum*; e não digais que vem como Sacerdote, e se vos obriga a persuadillo assim pela soberania da dignidade Sacerdotal, adverti que não hê menor soberania a dignidade de Grande, Principe, Rey, e Verbo; como logõã de Sacerdote expressais: *Tu es Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech?* Direy, a que sahio Christo do seyo do Eterno Pay, e veyo ao Mundo? A desaggravar aquelle aggravo, que se lhe tinha feyto no Templo do Ceo, e a introduzimos com a sua morte dentro do Ceo desse Templo; assim elle veyo a desaggravar, pois não diga o Profeta que vem como Grande, não diga que vem como Principe, não diga q̄ vem como Rey, nem diga que vem como Verbo; diga, e affirme sim que vem como Sacerdote; por quanto só os Sacerdotes desaggravaõ propria, e devidamente os aggravos do Sacramento: *Tu es Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech*. Ah meus Reverendos Capitulares, como sendo vós Sacerdotes, sois os proprios defensores do Sacramento, a quem defendeis, e os proprios desaggravadores do Sacramento, a quem desaggravais, pois o mesmo Christo quando se desaggravou a si, ou a seu Eterno Pay, como Sacerdote hê que sahio a desaggravarse: *Tu es Sacerdos in aeternum secundum ordinem Melchisedech*.

Ainda não locega o meu juizo em serem os Reverendos Capitulares como Sacerdotes os proprios desaggravadores do defacato do Sacramento, e a razão, que tenho, hê, que para desaggravar o Sacramento parece hê mais proprio dos Irmãos do Sacramento, porque os Irmãos são obrigados a desaggravar as familias quando nellas hã algũ, que seja aggravado, e offendido, se hé que por suas mãos proprias se não tem desaggravado, ou não hê o agravo publico. Senão hé que compete o desagravo de semelhante agravo aos animozos Capitães, e valerosos Soldados desta Praça, porque os Reis, e os Monarcas desaggravão-se com os exercitos; como logo são os Reverendos Capitulares os desaggravadores dos aggravos do Rey dos Reis, e Senhor dos Senhores: *Rex Regum, & Dominus Dominantium*, devendo ser os Soldados, ou Irmãos do Sacramento? Oh deyxay, que tudo são em serem hoje os desaggravadores do Sacramento, não qualquer Ecclesiastico, mas sim os Reverendos Capitulares, em serem os desaggravadores os Reverendos Conigos, são generozos Irmãos, valerosos soldados, e animozos Capitães.

Lá edificou a Sabedoria Divina hũa Casa: *Sapientia edificavit sibi domum, sobre sete columnas: Excidit columnas septem*; porém reparo em mandar aos familiares que chamassem para a fortaleza: *Misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem*; dizendo, e bradando que viessem comer o seu pão: *Venite, & comedite panem meum*; estes familiares dis o à Lapid, e Hugo que são os Apostolos: *Misit ancillas, id est Apostolos*. Apostolos nas dignidades, prerogativa, e preminencia são os Reverendos Conigos; assim o dis o Author do Theatro *vita humana: Canonici diebus sunt certi quidem Clerici à canone, sive regula ab Apostolis prescripta*; o que supposto, tres duvidas se me offerecem; a primeyra se era Casa, como era fortaleza, em que se

a cha-

A poc. c. 19.
v. 16.

317. 21A
81. 219

Ibi v. 3.

bid. 21A

Ibi v. 5.

A Lap. hic

cap. 19.

pag. 104.

Laor. Bey.

erl. Litera

c. pag. 66.

achavaõ muitas cazas, assim para os Cabos, como para os mais quartéis dos Soldados, sendo que ainda era mais do que Caza, ou fortaleza; porque era como Praça de armas, murada, e fortalecida, *ad menia Civitatis*. A segunda se eraõ os Reverendos Capitulares, como dizem que he seu o paõ, o que quando muito sómente podiaõ dizer os Irmãos do Senhor dessa Caza. A terceyra se era fortaleza, parece que havia de ter soldados de hum, & outro lote para a defenfa, e para a invasão; mas os Reverendos Capitulares varões constituídos na dignidade, prerogativa, e preminencia dos Apostolos: *Misit ancillas suas, id est Apostolos, Canonici dicuntur Apostoli?* Sim: ora vejaõ; eraõ os Reverendos Conigos os desta Caza; porque ella era Igreja na opiniaõ do à Lapidè, *edificavit domum, id est, Ecclesiam*, e a mesma me parece era esta Igreja da Sè neste dia, aquella Igreja de Salomão seria edificada na terra, esta Igreja neste dia he immolação do Ceo, ou hum pedaço do Ceo trasladado à terra.

Aquella Igreja tinha sete fermosas columnas, *excidiis columnis* (sete, sete firmíssimas columnas tem esta Igreja, pois nella entre os Reverendos Capitulares se acham sete Doutores, e no sentir de Salonio nestas columnas se entendem os Doutores: *Columnae hujus domus sunt Doctores*; ou tambem se entendem, como diz Hugo, as sete sciencias, ou artes liberaes, em que são peritíssimos os mais Reverendos Capitulares. Naquella Igreja estava o Sacramento em figura, *miscuit vinum*, nesta Igreja não está em figura, mas em realidade. Naquella Igreja estava o Sacramento em menza, *proposuit mensam*; nesta Igreja em menza, em throno, e o mais elevado, que he aquelle, em que o vio Isaias; porque, se naquella se viraõ vinte e e quatro anciões, que no sentir de Hayno, e Viegas eraõ

Alap hic
pag. 198.

Salon.
apud
Alap. hic

os Apostolos, em obzequiolas adorações, nesta Igreja, e neste dia se vem em adorações obzequiolas os Reverendos Capitulares na dignidade semelhantes aos Apostolos. Mas ao meu intento, que importa ser aquella Igreja da fabe-doria húa anticipada copia deste original para nella os Reverendos Capitulares como Irmãos chamarem seu o pão, *panem meum*, e devendo ser Soldados para a defenſa da Praça, e fortaleza, serem os Reverendos Capitulares: *Misit ancillas, ancillas, id est, Apostolos. Canonici dicuntur Apostoli?* Que importa? Muyto, porque a caza, ou Igreja era do Salvador do Mundo, que ahi estava Sacramentado em menza: *Miscuit vinum, & proposuit mensam*; e para os desaggravos do Sacramento os Reverendos Capitulares são generozos Irmãos, valerozos soldados, e animozos Capitães, e por isso dizem que o pão he seu como Irmãos, *panem meum*; e sendo fortaleza, não tem mais que de Capitulares a defenſa, *ut vocarent ad arcem. Misit ancillas suas, ancillas, id est, Apostolos. Canonici dicuntur Apostoli.* Ah meus Reverendos Capitulares, tudo sois, sois generozos Irmãos, valerozos soldados para o desaggravo do Divinissimo Sacramento, por quanto tudo se inclue na vossa dignidade. *Misit ancillas, id est, Apostolos: Canonici dicti sunt certi quidem Clerici à Canone, sive regula ab Apostolis praescripta.*

Mas perguntára eu se o Sacramento se aggravou nesta Cidade, ou em toda a Bahia, por ser esta Cidade cabeça da Bahia; porque não concorre toda a Cidade, ou toda a Bahia para o desaggravar; já que a Bahia foy tão infelis, que se chega a dizer na Bahia que se aggravou o Sacramento, couſa até este presente anno nunca viſta, nem executada nesta America, porque não será tão caprichosa toda a Bahia, que se diga também q̃ toda ella desaggravou o defacato feyto ao Sacramento? Além de que os defacatos

Ex Eccl.

D

seytos

feytos ao Sacramento são aggravos feytos a Fé, pois hé Mysterio de Fé o Mysterio do Sacramento: *Mysteriu m fidey*. Pois, se na Bahia está a Fé tão firme tão pura tão côstãte, e tão zelosa, como sò os Reverendos Capitulares com o Illustrissimo Arcebispo: são os desaggravadores dos desacatos do Sacramento? Mas, como tambem me dizem que entram com a sua festa (ainda que transferida) os Irmãos do Sacramento, à manhã dia ultimo deste Triduo, para que não fiquem de fóra, entrem tambem no reparo; e assim tornem com elles a perguntar como só o Illustrissimo Prelado, Reverendos Conigos, e Irmãos do Sacramento desaggravadores dos desacatos do Sacramento? Sim, que são desaggravos, que se tributaõ ao Sacramento por hum desacato sacrilego, e só de tres generos de pessoas, só de Principes Sabios, e prudentes parece he semelhante desagravo, e não dos mais.

Reparey com curiosidade que, vindo os tres Magos, e os Pastores adorarem ao Infante nacido no Prezepio de Belem, falam os Evangelistas de diferente modo em huma, e outra adoração; por quanto dos Pastores affirmam São Lucas que vierão com pressa: *Venerunt festinantes*, e que acháraõ ao Menino Deos com Maria; e Joseph, & *invenerunt Mariam, & Joseph, & Infantem positum in praesepio*. Porém o Evangelista São Mattheus dis que os Magos lançados por terra o adoraram, *proidentes adoraverunt eum*, que deram, e despenderaõ os seus thesouros, & *aperitis thesauris suis obtulerunt aurum thus, & myrrham*. Reparo, se os Pastores vindo offereceraõ quanto tinhaõ, e adoraram, como nos consta de varias Revelações, porque o Evangelista calla as suas adorações, e não dis as suas offertas? Ha-se de dizer o que fizeraõ, e despenderaõ os Magos, e hade-se callar, e sepultar o que fizeram os Pastores? Sim. Vejamos quem foraõ huns, e outros, e ao que

Luc. c. 2. v.
16.

Math. c.
2. v. 11.

vinhaõ, e logo entenderemos o myfterio; vinhaõ os Pastores, e os Magos naõ só a adorar a Christo nacido, mas a Christo em figura Sacramentado, por quanto alem de Belem ser casa de Deos *Bethlehem quidem domus patris interpretatur*; no Prezepio estava como em throno exposto *positum in praesepio, positum in Altari* disse S. Boaventura, assim Magos, como Pastores vieraõ a desaggravallo do agravo, que lhe havia feito a Corte de Judea, o que ja tinha dito o Evangelista, & *sui eum non receperunt*, e elle se tinha queyxoado por bocca do Profeta: *Cognovit bos possessorem suum, & asinus praesepe Domini sui, Israel autem me non cognovit*; de sorte que no Prezepio estava Sacramentado, e aggravado no Sacramento pelo naõ conhecerem, e reverenciarem os que o haviaõ de reverenciar, e conhecer. Quem eraõ pois os Magos, e quem eraõ os Pastores? Os Pastores eraõ huns homens communs, e os Magos eraõ huns homens Principes: *Reges Tharsis, & insula munera offerent*; eraõ huns homens sabios, e eraõ tambem huns homens prudentes: *Magi*, dis o meu Sylveyra, *hoc est, sapientes, ac prudentes*; apuremos, ou especificuemos mais isto; quem eraõ estes homens Principes, quem eraõ estes homens sabios, e quem eraõ estes homens prudentes? Nos proprios nomes dos tres Magos descobriremos tudo; chamavaõ se os Magos Gaspar, Balthazar, e Belchior, Gaspar, como dis Henrique Cantuariense, quer dizer *imperio similis*, semelhante no Imperio, que denota ser Principe semelhante a Christo summo Sacerdote: *Christus summus Pontifex*; Balthazar, como escreve Laureto, se interpreta *designans Christum*, o que mostra a Christo, que denota ser sabio, que com a efficacia das suas palavras sabe fazer com que desça o mesmo Christo do Ceo à terra para o manifestar ao povo, *quotiescunque feceritis, in mei memoriam facieris*.

D. Bern.
Serm. 1. in
Vigilia
Nativ.
Div.
Bonavent.

Joan. c. 1.
v. 11.
Propheta
Isai. c. 1. v. 3.

Psal. 71. v.
10.

Sylv. pag.
197 cap. 4.
Quaest. 3.

Henr.
Cant. c. 4.
de Ador.
Mag.

Lauret
pap

verb. D.
th.
Fx Can.
Eccl.

Hen. Cant. mente Belchior, como affirma o mesmo Henrique, se
 ubi supra. interpreta *servus* servo, que denota ser homem tão pru-
 dente, que serve ao Rey da Gloria como escravo. Assim
 os Magos eraõ huns homens Principes, eraõ huns homens
 sabios, eraõ huns homens prudentes, que mostravaõ em seus
 proprios nomes ser huns taes Principes, huns taes sabios, e
 huns taes prudentes; os Pastores eraõ huns homens com-
 muns, o caso era de desaggravar a Christo no Sacramento,
 fale-se só nos despendios, e nas veneraçõs dos Magos;
 porque só os Magos eraõ Principes, eraõ sabios, e eraõ
 prudentes, e só nas veneraçõs, e despendios de taes pru-
 dentes, de taes sabios, e de tal Principe he que se fala:
Proidentes adoraverunt, & apertis thesauris obtulerunt,
 e por isso eu dizia que, ainda que toda a Bahia concorresse
 para o desaggravo do Sacramento, nunca se havia de falar
 no desaggravo de toda a Bahia, senaõ unicamente no de-
 saggravo do Illustrissimo Principe, Reverendos Conigos,
 e Irmãos do Saeramento, assim como só se falou no dos
 tres Magos: *Ecce Magi, Regis Tharsis, Magi, hoc est, sa-
 pientes, ac prudentes.*

Agora o que se seguiu, õ Nobilissimo, e Reverendis-
 simos Capitulares, era mostrar entre todas estas adoraçõs,
 ou desaggravos os realces do vosso, ou ja pelo que em si
 he, ou ja pelo lugar, em que neste triduo o tributais, pois,
 sendo o do meyo, parece que entre todos sobresahe, co-
 mo dà a entender Salustio: *Locus dignior erat in medio,* ou,
 como tambem nota outro Douto, *dicitur honorari quis
 ex quo in medio duorum est;* mas, como toda a singulari-
 dade na prezente occurrencia he temeraria, sómente digo
 que de hoje emdiãte vos trará sempre a Fama em suas azas
 e a Eternidade vos immortalizará com indeleveis caractè-
 res nos seus Annaes, pois, sendo tantos os corpos, tão
 unidos vos mostrais à efficacia da vossa generosidade para

os desaggravos do Sacramento, que pareceis huma só Alma para satisfazello.

Da Alma dizem os Filozofos que he aquella fórma; com que vivemos, sentimos, e entendemos: *Anima est quã vivimus, sentimus, & intelligimus*; e esta he a vossa Alma em obzequiosos desaggravos do Sacramento; vivey para o servir, senti para o desaggravar, e entendey para o reconhecer; e cessem ja todas as duvidas: *Quomodo potest*, e juntamente todas as difficuldades: *Difficilis est hic Sermo.*

Arist. lib.
2. de
Anima.

E vòs, soberano, e Divino Senhor, triunfay da temeraria, e heretica ousadia, abrindo nesse Sacramento as portas daquelle, e deste Ceo para credito da vossa grandeza, ou para ser da vossa benignidade argumento. Triunfay desaggravado-vos a vòs mesmo do defacato sacrilego com a vossa presença, e no mesmo lugar do sacrilegio. Triunfay, que aqui tendes nos Reverendos Capitulares para os desaggravos generozos Irmãos, valerosos Soldados, e animozos Capitães. E ja que tudo isto tendes, soberano Senhor, despedi desse Throno, em que assistis, os auxilios da vossa Divina graça, com que fortalecidos possamos merecer a Gloria. *Ad quam nos perducatur, &c.*

F I M.



AO M. R. P. M. D. Fr. FELICIANO DE MELLO,
 Carmelita Calçado, Lente, e Mestre Jubilado na
 Sagrada Theologia, e Doutor na mesma facul-
 dade pela Universidade de Coimbra, prégan-
 do o Sermaõ de Desagravo ao Santissimo
 Sacramento.

De seu mais intimo venerador Antonio de Oliveyra

SONETO.

SObe Imperial huma Aguia ao Firmamento,
 E à luz do Sol conhece a Prole amada,
 Rompendo (a caso) a nuvem, que de ousada
 Se oppos do Sol ao claro luzimento.
 Tal vòs voando ao Sol do Sacramento
 Rompeis do agravo a nuvem mais errada,
 Mostrando que esta vossa Idea alada
 Porto he felis do vosso entendimento.
 Voay , ò Mello , ao Sol Sacramentado,
 Que se imitais huma Aguia na agudeza,
 No assumpto sois mais que Aguia remontado:
 Pois se ella a Prole conhecer só preza,
 Vòs mais que tudo ao Sol desagravado
 Quereis deyxar por principal empreza.

A O M E S M O D O M E S M O

Romance Heroico.

E Ste Sermaõ, que a vossa douta Idèa
 Formou em desagravo ao Sacramento,
 He por sua materia, e sua forma
 O compendio mayor de altos mysterios.
 Mais que a Materia o mesmo Deos não pôde
 Dar, sendo Omnipotente, pelo excessõ:
 E mais que a fôrma nem os Anjos sabem
 Dizer, sendo taõ sabios, pelo extremo.
 Da materia pos Deos em qualquer parte
 Como no todo todo o ser inteYRO:
 Da fôrma vòs mostrais em qualquer letra
 Como no todo todo o entendimento.
A Materia he mayor que todo o encomio,
 Suspende, e affombra Anjelicos conceytos:
 A fôrma excede a admiração de todos,
 Attrahe as atenções, pasma os laudemios.
 Por taõ alta a Materia, e taõ profunda
 Sò se adora em profundo acatamento:
 A fôrma por taõ funda, e elevada
 Sò se venera com mayor silencio.
Deos na Materia em nõssa companhia
 Promette estar atè o fim dos seculos:
 Na fôrma vòs (co a proporção devida)
 Vivais tè o fim do Mundo vos prometto.
Quem a Materia o bem devido culto
 Temerario negar, fas sacrilegio:
 Quem tira á Fôrma o merecido applauso

Roubará hum Sacrario sem respeito.
 A Materia se diz capa de Helias
 Vosso Pay no instituto do Carmelo:
 A fórma ostenta o espirito dobrado,
 Que vòs por Filho herdais de Pay taõ Regio:
 De vosso Pay a Deos quando offendido
 Com a espada na maõ defende o zelo:
 Vòs como Filho a Deos quando aggravado
 Desaggravaeis co a penna, e com o affecto.
 Aquella espada quantos cortes dava
 Tantas de fogo settas lhe venero;
 A vossa penna quantos raios mostra,
 Tantos de luzes rayos lhe contemplo.
 Vòs (meparece) sois quem entre luzes
 No Apocalypse foy dessa Aguia objecto;
 Pois com espiritos dous na vòs aguda
 De Deos a gloria defender vos vemos.
 Deos na Materia como em rico cofre
 Os seus thesouros deposita immensos:
 Como em conchas de prata vòs na fórma
 As perolas guardais de todo o preço.
 No Mar se coalhaõ em perolas as aguas,
 Tendo do Sol os providos reflexos:
 Da vossa sciencia o mar converte as letras
 Em perolas ao Sol do Sacramento.
 Em duraveis dia mantes vos transforma
 As perolas das letras hoje o Prelo,
 Que he bem que fique o vosso rico nome
 Em caractères de diamante eterno.
 Nem temais que os diamantes vos desfaça
 (como costuma) o Sangue de Cordeiro,
 Porque o Cordeyro, em que os diamantes tocaõ,
 Como he Sacramentado, he Incruento.



Portans panem, *Prov. Cap. 31. v. 14.*

E M B L E M A.

Quomodo det carnem PANIS, quis noscere possit?
 Conscendat navem, Feliciane, tuam.
Hæc portans Panem, carnem simul omnibus offert;
 Omnia nam dulcis dona saporis habet.
 Mercatura patet, quam vendit gratia; tempus
 Nec saltem timeat perdere pauper, emat.
 Quisque legat; Mercator eris ditissimus: omnis
 Qui (vel pauper) emat, certè opulentus erit.
 Nanque erit æternus, comedet qui munera Panis;
 Atque erit æterno nomina digna ratis,
 t non immerito: nanque hoc cedrus altior alto
 Carmeli egregium culmine fecit opus.
 Sed tua cur tribuit tot munera gratia gratis?
 Sacrilego prædam Navis ab hoste tulit.

Antonius de Oliveyra:



At Roman... ..

MARKIUM A.

LIBER

Q. Uon ob der... ..
C. enst... ..
M.
M.
Nec
Q.
C.
D.
A.
S.
S.
S.

At

11

H



Aurata velle dives ovis. Ovid. Epist. 6. v. 2.

ALIUD
EJUSDEM
EIDEM.

U Tra-is Argolici de Colchide Jalonis Argo
 Navigat *aurata velle dives ovis*:
 Sic tua caelestem portat (quàm ditior.) Agnum
 De vincens hostem, Feliciane, satis.
 Illa signum aries venit, venit Agnus at ista
 Signa ut Sol verus, qui duodena regit.
 Et licet illa Poli fingatur ad astra subire,
 Attamen errabit sydera Græca fides.
 Non tua nutabit; fixa at super astra volabit:
 Fortis ut Alcides est tua vera Fides,



Autem velle dicitur ovie. Cuius Typi & m. r.

ALIUD
EJUSDEM
EIDEM

U T in Angelis de Colibide J. d. r. A. g. o.
Nunciat velle dicitur ovie.
Sic in casibus ponant quibus dicitur. Agam
De vinctis hibernis, T. d. r. s. r. s.
Illa signa velle velle, velle Agam in illa
Signa in sol velle quibus dicitur ovie.
T. d. r. s. r. s. illi sol signa dicitur ovie.
Aut in casibus ponant quibus dicitur ovie.
Non in casibus; dicitur ovie dicitur ovie.
T. d. r. s. r. s. in Agam dicitur ovie dicitur ovie.